A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO BASE PEDAGÓGICA

GISELLE SILVA GOMES

RESUMO
Este artigo aborda a importância da participação da família no ambiente escolar como base pedagógica para o desenvolvimento integral do aluno. A colaboração entre família e escola é essencial para a construção de uma educação de qualidade, pois fomenta um ambiente que favorece a aprendizagem, promove valores e reforça a conexão entre o contexto escolar e o cotidiano dos estudantes. Com base em autores como Paro (2000) e Libâneo (2004), discute-se como o engajamento familiar contribui para o desempenho acadêmico, o desenvolvimento emocional e social das crianças, além de fortalecer a autoridade da escola como espaço de aprendizagem. O texto também analisa os desafios dessa interação, como a falta de tempo dos responsáveis, dificuldades socioeconômicas e a necessidade de sensibilização sobre a relevância da participação familiar. Concluímos que estratégias como reuniões periódicas, atividades integrativas e canais de comunicação acessíveis podem fortalecer a parceria entre família e escola, resultando em uma educação mais significativa e transformadora para os estudantes. O presente tema surgiu da necessidade de nossa sociedade atual em reconhecer que a escola vem passando por diversos obstáculos no processo de ensino aprendizagem. O envolvimento dos pais na educação é crucial para o sucesso académico e o desenvolvimento global da criança. Os pais que têm um interesse ativo na educação dos seus filhos, tais como participar em reuniões de pais e professores, monitorizar os trabalhos de casa e participar em atividades escolares, podem ter um impacto positivo na motivação, na autoestima e no desempenho académico dos seus filhos. Ao trabalhar em conjunto com professores e funcionários da escola, os pais podem fornecer informações valiosas sobre os pontos fortes, fracos e estilo de aprendizagem dos seus filhos, ajudando a criar uma experiência de aprendizagem mais personalizada e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Família. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT
This article addresses the importance of family participation in the school environment as a pedagogical basis for the student's comprehensive development. Collaboration between family and school is essential for building a quality education, as it fosters an environment that favors learning, promotes values, and reinforces the connection between the school context and the students' daily lives. Based on authors such as Paro (2000) and Libâneo (2004), the article discusses how family engagement contributes to academic performance, children's emotional and social development, and strengthens the school's authority as a learning space. The text also analyzes the challenges of this interaction, such as lack of time for guardians, socioeconomic difficulties, and the need to raise awareness about the importance of family participation. We conclude that strategies such as regular meetings, integrative activities, and accessible communication channels can strengthen the partnership between family and school, resulting in a more meaningful and transformative education for students. This theme arose from the need for our current society to recognize that schools have been facing several obstacles in the teaching-learning process. Parental involvement in education is crucial to a child's academic success and overall development. Parents who take an active interest in their child's education, such as attending parent-teacher conferences, monitoring homework, and participating in school activities, can have a positive impact on their child's motivation, self-esteem, and academic performance. By working closely with teachers and school staff, parents can provide valuable insight into their child's strengths, weaknesses, and learning style, helping to create a more personalized and effective learning experience.

KEYWORDS: School. Family. Teaching Lear-

ning.

INTRODUÇÃO

A preferência por esse tema, se dá, pelo intuito de chamar a atenção para a importância da sociedade atual, podemos reconhecer que a escola vem passando por diversos obstáculos no processo de ensino aprendizagem, muito se dá pela falta de trabalho em equipe, onde a escola e a família não conseguem planejar e colocar em prática métodos que colaborem para a educação do aluno.

Esse ensaio acadêmico tem como objetivo trazer elementos embasados em estudos e resultados de pesquisas para que os interessados possam contribuir para o nosso trabalho, visando demonstrar a importância da família na escola que é essencial e de suma importância na formação da criança.

A educação tem como função promover estratégias que efetivem a formação do cidadão e, consequentemente, a prática da cidadania. Quando ela não está atingindo este objetivo, precisa-se refletir e repensar determinadas práticas e atitudes.

O envolvimento dos pais na educação é crucial para o sucesso académico e o desenvolvimento global da criança. Os pais que têm um interesse ativo na educação dos seus filhos, tais como participar em reuniões de pais e professores, monitorizar os trabalhos de casa e participar em atividades escolares, podem ter um impacto positivo na motivação, na autoestima e no desempenho académico dos seus filhos. Ao trabalhar em conjunto com professores e funcionários da escola, os pais podem fornecer informações valiosas sobre os pontos fortes, fracos e estilo de aprendizagem dos seus filhos, ajudando a criar uma experiência de aprendizagem mais personalizada e eficaz.

É de fundamental importância que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade. É de grande importância que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade.

Ao olhar para as instituições escolares e as famílias, considerando as suas semelhanças e diferenças, compreendendo-as numa perspectiva culturalmente intensiva, os cidadãos, homens e mulheres, são vistos como sujeitos sociais e históricos, existentes e ativos na história da sociedade. As divisões de classe estão tão arraigadas que separam continuamente as pessoas das condições naturais de igualdade. Perante esta realidade, as escolas, enquanto ferramentas de educação, enfrentam enormes desafios nas ações que defendem.

A família é um espaço sociocultural cotidiano, histórico e em processo de socialização que, em relação às instituições educativas, torna-se berço de atitudes e de mudanças ou estagnações na realidade em que a sociedade a insere. Os sujeitos sociais manter-se-ão ou mudarão a si mesmos e, assim, manterão ou mudarão a realidade em que vivem.

No desenvolvimento desse TCC será realizada uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o tema escolhido, sob uma metodologia baseada na coleta de dados bibliográficos, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas dos autores mencionados acima. Como por exemplo: CARVALHO (2000), CURY (2003) e GARCIA (2006).

A FAMÍLIA

Com as tendências de desenvolvimento nos campos econômico, tecnológico, político e cultural, o conceito de família passou por grandes mudanças nas últimas décadas. No Brasil, principalmente após a entrada das mulheres no mercado de trabalho, observam-se grandes mudanças nos papéis familiares, nas relações de poder, nos valores pessoais e coletivos, na estrutura familiar e na capacidade de tomada de decisão.

Pruett (1995) fornece algumas indicações de que mudanças familiares ocorreram nos Estados Unidos em não mais de 30 anos (principalmente entre 1960 e 1987), o que pode ser considerado como uma estrutura familiar em um período de tempo relativamente curto. Mudanças importantes. Segundo o mesmo autor, a proporção de adolescentes solteiros (15-19 anos) aumentou de 18% para 44%, a proporção de mulheres que são casadas e têm filhos menores de 6 anos que

ingressaram no mercado de trabalho aumentou de 19% para 54%; Nove em cada 1.000 casamentos eram divorciados e, em 1987, esse número já era de 21 novos casos. Segundo Papp (1992 p. 17), a família pode ser vista como o cruzamento das crenças centrais trazidas pelos pais, formando a premissa e as diretrizes para as regras que norteiam as crianças e / ou jovens. A família é um grupo natural e, com o tempo, eles desenvolveram um modelo interativo. A estrutura familiar é composta por esses padrões de interação, que por sua vez dominam as funções dos próprios membros da família, delineiam o escopo de seu comportamento e promovem sua interação (MINUCHIN e FISHIMAN, 1990).

A família pode ser considerada um processo em que o desenvolvimento psicológico de um indivíduo passa de um estado de integração / indiferenciação para um estado de separação / individuação. Este ciclo depende não apenas de estimulação biológica e interação psicológica, mas também do processo de interação dentro do sistema familiar.

Da mesma forma, o clima emocional geral na família de origem pode ser usado para prever o desenvolvimento futuro de um indivíduo (Andolfi, Angelo, Menghi e Nicolo-Corigliano, 1984). Porém, diante de mudanças inesperadas, principalmente a transição da infância para a adolescência, a família nem sempre é flexível o suficiente para proporcionar esse desenvolvimento.

Vários estudos têm como objetivo estudar as relações familiares e determinadas características dos adolescentes, bem como a influência da família na causa da doença, bem como os problemas pessoais, obstáculos e barreiras que se desenvolvem ou se agravam na fase da adolescência. Dentre eles, podemos citar: abuso de drogas e variáveis familiares (Denton e Kampfe, 1994); violência doméstica relacionada à depressão, suicídio e alcoolismo (Straus e Kantor, 1994; Oshiro, 1994); relacionados à saúde mental e crime Relações familiares (Pedersen, 1994), função familiar e desempenho escolar (Masselam, Marcus e Stunkard, 1990).

Pardeck, Brown, Christian, Schnurbusch, Shrum e Terrell (1991), realizaram um estudo para explorar as relações entre a estrutura familiar e a satisfação em viver, em estudantes colegiais, encontrando correlação entre famílias intactas (não separadas e morando em um mesmo local) e alta satisfação em viver ou bem estar psicológico nos adolescentes, porém, neste estudo não foram isoladas variáveis como nível socioeconômico, coesão, comunicação, carinho entre os integrantes da família e outras variáveis que poderiam estar modificando os resultados.

Famílias intactas tenderam a favorecer maior estabilidade e afeto para seus filhos do que famílias reconstituídas ou divididas. Parish e Necessary (1994) concluíram que estudantes vindos de famílias em que houve divórcio, possuíam uma avaliação mais negativa de seus pais do que aqueles provenientes de famílias intactas. Da mesma forma, os pais provenientes de famílias intactas perceberam mais afeto de suas esposas e deles próprios em relação aos filhos, do que os pais de famílias reconstituídas ou pais divorciados.

Em relação à estrutura familiar, estudo realizado por Ribeiro (1989) mencionou a separação dos pais e suas consequências para os filhos, situação que pode representar a segurança e instabilidade futuras dos filhos. Trazendo assim emoções negativas para as crianças. Além de afetar o autoconceito dos jovens, envolve também segurança pessoal, atitudes sociais e autocontrole. O autoconceito também mostra uma situação maior entre os adolescentes que moram com ambos os pais, enquanto esse fenômeno não aparece nos indivíduos que moram com um dos pais (Ribeiro, 1988). Adolescentes cujos pais estão separados tendem a exibir confusão, distração, falta de controle e desatenção.

Através da estrutura familiar, é possível compreender a quantidade de pessoas que moram na casa e suas respectivas funções, o fato dos pais ainda estarem vivos ou já terem morrido, o divórcio, a separação ou a divisão da casa com outros parceiros. No entanto, o apoio familiar também inclui outras características que nem sempre são óbvias ou difíceis de medir. Um bom suporte familiar ou um conceito mais adequado nem sempre depende inteiramente da estrutura familiar, ou seja, o quadro social ditado pela

cultura é o ideal (pai, mãe e irmãos vivem no mesmo local, e suas funções econômicas e familiares pré-definidas definidas).
Uma das dificuldades encontradas em se trabalhar com o termo suporte familiar, é que este é muito abrangente e envolve diversas variáveis presentes nas relações familiares. Vários autores definem o suporte familiar de diferentes formas, utilizando diferentes abordagens teóricas para sua sustentação. Sendo assim, é necessária uma pequena discussão abrangendo as diversas definições e variáveis presentes no suporte familiar.
Por exemplo, Procidano e Heller (1983) verificaram a escala do suporte social familiar por meio de um estudo e descobriram que existe uma correlação negativa entre o suporte social familiar e a depressão. O mesmo autor comentou que o apoio social tem sido amplamente explorado nos últimos anos, mas as pessoas descobriram conceitos vagos. Portanto, na definição utilizada pelo autor, algumas das variáveis inseridas no apoio familiar são: informação, conforto, apoio emocional da família, entre outras.
As rápidas mudanças sociais em curso, principalmente os familiares, parecem ter certa relação com a prevalência de depressão em adolescentes. Claro, é ingênuo pensar que apenas esses fatores contribuirão para isso, mas não se deve esquecer que a família atua como uma almofada para os eventos estressantes enfrentados pelos jovens em seu dia a dia.

OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO.

A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais.
É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas.
Quando uma peça é desenvolvida de forma colaborativa é necessário trabalhar em conjunto e neste caso nesta peça não é apenas desenvolvida em parceria com a escola envolvida no trabalho mas também com a comunidade escolar, famílias, parceiros chave. , secretarias de educação e demais órgãos municipais interessados no tema.
Nossas pesquisas são realizadas por meio de reuniões, palestras, eventos socioculturais, visitas domiciliares com familiares/comunidade/equipe docente da escola; atividades curriculares e extracurriculares para pais e alunos, competições, jogos, oficinas, teatro, coreografias etc., envolvendo os pais no ambiente escolar, por isso constatamos que a frequência não é de 100%, mas sim um número bastante bom.
Ao ignorar as pessoas, os seus estilos de vida, as suas motivações, as suas percepções, as escolas não conseguem perceber as diferenças que existem entre si e os outros, perdendo assim a oportunidade de dialogar com aqueles que frequentam a escola.
Segundo Todorov (1983), pode-se dizer que o que a escola faz por meio do professor é projetar no universo o sujeito iluminado, a identidade entre meus valores e meus valores. A escola não fala diretamente com o outro, mas sim para ele, e por isso não reconhece a sua subjetividade. (GARCIA, 2006)
Vemos que a relação entre família e escola é, sem dúvida, um dos temas mais discutidos na atualidade, tanto entre pesquisadores como gestores de sistemas e unidades educacionais em quase todo o mundo. O lar é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independentemente de como eles se apresentam na sociedade. Desempenha um papel importante na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais e é transmitido de geração em geração.
Tais valores vivenciados no ambiente familiar são de grande ajuda na formação do caráter da criança, na socialização e na aprendizagem escolar. Na sociedade atual, a participação dos pais na formação e educação dos seus filhos é cada vez mais importante.
Parcerias fortes entre família e escola trazem inúmeros benefícios tanto para os alunos como para as famílias. Quando as famílias e as escolas trabalham em colaboração, os alunos tendem a ter um melhor desem-

penho académico, a ter taxas de frequência mais elevadas e a ter menos problemas comportamentais. A comunicação regular entre famílias e escolas também pode ajudar a identificar e resolver quaisquer questões ou desafios que possam surgir, tais como dificuldades de aprendizagem ou preocupações socioemocionais. Além disso, as parcerias família-escola podem promover um sentimento de comunidade e de pertença, criando um ambiente de apoio para todos os envolvidos.
Os pais devem ter um contato mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativa, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuído com a escola no processo de aprendizagem das crianças.
É importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

[...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir casa/ individuo, realizando o poder da família, (LACAN, 1980, apund BOCK 1989. P 143)

É importante que para o sucesso escolar da criança, seus pais busquem motivação para obter este sucesso; que de certa forma, os pais são os alicerces para o bom desempenho.
Partimos da ideia de que a família é a base que qualquer pessoa de modo especial na infância. Não fazemos aqui, somente referência à família como laços de sangue, mas também as famílias constituídas por meio de laços afetivos. É nela que a criança encontra um espaço natural para o seu desenvolvimento. As crianças necessitam ser educadas e é na família que encontra espaço para o cultivo e o desenvolvimento dos valores humanos. O papel da família modificou-se ao longo do tempo. Hoje se busca definir o diálogo e a corresponsabilidade entre as pessoas que fazem parte da família, como sendo o gerador da solidificação da responsabilidade um para com o outro e, do bom relacionamento familiar.
A criação de um ambiente escolar favorável às famílias é essencial para construir parcerias sólidas e promover o sucesso dos alunos. As escolas podem tomar medidas para incentivar o envolvimento e o envolvimento da família, tais como oferecer horários flexíveis para reuniões e eventos, fornecer atualizações regulares sobre o progresso dos alunos e oferecer recursos e apoio às famílias necessitadas.
As escolas também podem trabalhar para garantir que todas as famílias se sintam bem-vindas e incluídas, independentemente da sua origem ou circunstâncias. Ao priorizar as parcerias família-escola e criar um ambiente de apoio às famílias, as escolas podem ajudar a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de prosperar e ter sucesso.
É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas.
Os pais devem ter um contato mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativa, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuído com a escola no processo de aprendizagem das crianças. Mas também vimos que, nos últimos anos, as famílias transferiram a responsabilidade pela educação dos seus filhos para as escolas e os dois sistemas não integraram efetivamente as tarefas de aprendizagem dos seus filhos.
A parceria entre casa e escola é de extrema importância para o sucesso do desenvolvimento intelectual e moral e da formação dos indivíduos da faixa etária escolar.

Afinal, porque é que, ainda hoje, no século XXI, as escolas ainda se queixam do pouco ou insignificante envolvimento da família na escola e na vida escolar dos seus filhos? Isso causará confusão no personagem? Onde está o centro deste dilema plurianual? (Garcia, 2006, p. 12)

ATÉ ONDE IR COM A EDUCAÇÃO FAMILIAR?

É possível dizer que a participação dos pais na carreira escolar dos filhos é imprescindível; mas, ao mesmo tempo, é necessário que seja com qualidade. Um envolvimento saudável é o que causa o sucesso escolar do aluno. Com um acompanhamento qualitativo e não quantitativo.

[...} a liberdade é limitada as crianças pela fraqueza, a felicidade das crianças e dos homens consiste no uso de sua liberdade [...] Quem faz o que quer é feliz quando basta a si mesmo: é o caso do homem que vive no estado de natureza" (ROUSSEAU, 1995, p, 77)

A família é a principal referência de proteção e socialização das crianças, independente da forma como se apresenta na sociedade. É a família que desenvolvera os valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.
A família assim como a escola desempenha papéis importantes e decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa.
Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

A primeira reúne pai, mãe e filhos, já à família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos. Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Mas também vimos que, nos últimos anos, as famílias transferiram a responsabilidade pela educação dos seus filhos para as escolas e os dois sistemas não integraram efetivamente as tarefas de aprendizagem dos seus filhos.
A parceria entre casa e escola é de extrema importância para o sucesso do desenvolvimento intelectual e moral e da formação dos indivíduos da faixa etária escolar.

Afinal, porque é que, ainda hoje, no século XXI, as escolas ainda se queixam do pouco ou insignificante envolvimento da família na escola e na vida escolar dos seus filhos? Isso causará confusão no personagem? Onde está o centro deste dilema plurianual? (GARCIA, 2006, p. 12)

É de fundamental importância que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade. É de grande importância que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade.
Hoje há uma confusão de papéis, cobranças para as duas instituições e novas atribuições profissionais. A escola, entretanto, tem uma especificidade-a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de ares de saber, entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito.

As escolas têm contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: (a) construindo o currículo (e o sucesso escolar) implicitamente com base no capital cultural similar herdado pelos alunos, isto é, com base no habitus ou sistema de disposições cognitivas adquiridas na socialização primária ou educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família (1977, PASSERON apud CARVALHO, 2005, p. 05)

Entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito.
Hoje em dia, é impossível imaginar qualquer projeto de inovação e de mudança que não passe pelo investimento positivo dos poderes da família e das comunidades. É preciso pensar a escola como um todo inserido na sociedade, pensar na democratização do sucesso (dela e de todos os sujeitos) que passa pela participação de todos os agentes sociais, dentre eles os parceiros.
E especialmente o protagonismo juvenil, tendo o jovem como principal fonte de mobilização das ações da escola, conhecendo e reconhecendo-se, saindo dos limites estreitos da sala de aula e indo além dos muros escolares, eliminando os rótulos e preconceitos existentes, abrindo-se para as novas possibilidades de ser do outro e de ser com o outro.
Em nossa pesquisa percebemos que são poucas as famílias que estão acompanhando seus filhos de forma a contribuir para o seu aprendizado, pois um número significativo de famílias se omite em participar das reuniões de pais e mestres, algumas não se interessam em saber como está o desenvolvimento do filho, enfim, boa parte da família brasileira, sobretudo, das camadas populares está ausente do processo educativo das crianças.
A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa.
A maioria dos pais acredita que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos.
O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAUJO, 2005, p. 84)

Com a mudança contínua da estrutura familiar moderna, pais e mães por sua vez apresentam atitudes negativas na educação de seus filhos; somente apontam defeitos e corrigem, são superprotetores, impedindo a capacidade de autonomia, são pessimistas e desestimulam os filhos a sonharem com a realização pessoal.
Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter. Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantém com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que tornarão seres normais. As crianças precisam de direção, disciplina apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família, adultos autônomos.
Dada à relevância dessas duas instâncias para o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos alunos é que elaboramos esse projeto com o objetivo de desenvolver atividades a fim de integrar e família. Nossa pretensão foi sensibilizar, pais e responsáveis sobre a importância da sua colaboração no processo educacional da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto neste ensaio, a família é a principal referência de proteção e socialização das crianças, independente da forma como se apresenta na sociedade. É a família que desenvolvera os valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.
A família assim como a escola desempenha papéis importantes e decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa. A escola vai apenas comple-

tar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais.

Observamos em nossa pesquisa que o que vem acontecendo ultimamente é que as famílias muitas vezes, estão perdendo a noção da sua importância e estão deixando toda a responsabilidade de educar para a escola, sendo que a verdadeira educação se dá no seio da família, principalmente através dos exemplos vivenciados pelos pais e familiares próximos, exemplos estes responsáveis pela conduta das crianças, como por exemplo: De nada adiantaria falar para o filho não fumar, não falar palavrões, não falar da vida dos outros se eles próprios o fazem como nós pudemos presenciar em nossa caminhada.

A educação familiar é à base de todo cidadão, a escola sozinha não faz milagres, até porque ele permanece na escola apenas por quatro horas e as outras vinte horas do dia, são com a família.

Sendo assim, os pais devem ter um contato mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativa, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuído com a escola no processo de aprendizagem das crianças. Para que junto família e escola consigam atingir o objetivo que deve ser único para ambas, a aprendizagem e o bem-estar da criança.

Concluindo, o papel da família na educação de uma criança não pode ser exagerado. O envolvimento dos pais na educação é crucial para o sucesso académico da criança, e foi demonstrado que parcerias fortes entre família e escola trazem inúmeros benefícios. As escolas podem criar um ambiente de apoio às famílias, fornecendo recursos e oportunidades de envolvimento. Ao trabalharem em conjunto, as famílias e as escolas podem garantir que as crianças recebem a melhor educação possível e estão preparadas para o sucesso no futuro.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. DE A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

ARAÚJO, Ceres Alves de. Pais que educam – uma aventura inesquecível. São Paulo: Gente, 2005.

BAHIA. Ana Mercês et al. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DI SANTO, J. R. Família e Escola: uma relação de ajuda. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. e (2006). Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos: Pulso.

PEREIRA, P. A. Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família. Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo, Cortez, 1995.

POLONIA, Ana Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Relações Família e Escola. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_ BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf, em 13 de outubro de 2023.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1995. SMOLKA, Ana Luiza B. E´GÓES, Maria Cecília R. de. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico. 2ed. Campinas: us, 1993.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TIBA, Içami. Quem ama educa. São Paulo: Gente, 2002.

_____. Família enquanto objeto de política educacional: crítica ao modelo americano de envolvimento dos pais na escola. 2001. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br Acesso em: 24 outubro. 2023.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação. 18 ed.rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva, Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Editora Atlas, 1987.

ZANONI. Philippe. BIBLIOGRAFIA AIRÈS História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.